

Gestão Financeira como instrumento de controle para microempresas

Financial management as a control tool for small businesses

Carla Aparecida Heck de Oliveira¹
Larissa dos Anjos Santos²
Luís Henrique Zanardo da Silva³
Ronaldo José Rosa Jr⁴
Cleide Henrique Avelino⁵
Fabiane Cristina Spironelli⁶

RESUMO

A Gestão financeira é um importante instrumento de controle para os microempreendedores. O controle compreende o planejamento da empresa, como conjunto de medidas aplicadas por uma organização para permitir precisão aos dados contábeis, financeiros e econômicos, o qual ocasionará efetividade operacional, ou seja, não existe uma gestão eficiente sem os controles internos. O presente trabalho buscou esclarecer procedimentos simples, mas indispensáveis a qualquer porte de empresa, pois demonstram, de maneira fácil, as informações necessárias para uma gestão eficaz, através de um estudo de caso com sede em Dracena no interior de São Paulo.

Palavras-chave: Controle interno; Gestão financeira; Microempresas.

ABSTRACT

Financial management is a really important control tool for small business owners. The control involves the business planning as a set of measures taken by an organization, in order to precise demonstrated accounting, financial and economical data, resulting in operational effectiveness, that is, there isn't efficient management without any internal/company controls. The current work aims at clarifying simple procedures, however indispensable for all sorts of companies, as they demonstrate in an easy way necessary information for efficient management, through a case study, from Dracena, a city in the State of São Paulo.

Keywords: Internal control; Financial management; Small businesses.

Introdução

1 Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

2 Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

3 Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

4 Matemático; Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestrando em Matemática. Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

5 Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

6 Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano.

Neste trabalho, será abordada a temática da Gestão Financeira como instrumento de controle para microempresas a fim de demonstrar aos gestores maneiras mais eficientes, bem como maiores informações sobre o gerenciamento financeiro, que auxiliam para eventuais tomadas de decisões que reduzam o risco de erro e contribuam para que a empresa alcance o sucesso administrativo.

O objetivo geral do trabalho foi verificar se os controles financeiros são eficazes no apontamento de informações sobre a atual situação financeira da empresa, bem como no direcionamento para futuras tomadas de decisões.

O primeiro objetivo específico foi demonstrar que as ferramentas utilizadas pela empresa do estudo de caso são importantes para o gerenciamento de seus resultados e no alerta de riscos futuros.

O segundo objetivo específico foi analisar como a gestão financeira auxilia no controle de microempresas.

A pergunta problema: O conhecimento detalhado sobre o ciclo e o controle financeiro da empresa influencia na gestão de seus resultados?

O pressuposto teórico confirmou que o conhecimento detalhado sobre o ciclo e o controle financeiro de uma empresa é de suma importância para a gestão de todos os seus resultados.

O desenvolvimento do trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e leis, através de um estudo de caso realizado em uma empresa no interior de São Paulo.

Gestão Financeira

Com o advento do capitalismo e as conseqüentes mudanças no meio empresarial, a Gestão Financeira desponta como um conjunto de ações que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras, a fim de maximizar o lucro e nortear os gestores nas tomadas de decisões.

O objetivo básico da GF é a maximização do lucro, ou seja, incrementar o valor de mercado do capital dos proprietários ou acionistas de uma empresa seja ela firma individual, sociedade de pessoas por ações. Em toda empresa, uma boa decisão financeira aumenta o valor de mercado do capital de seus proprietários (CHIAVENATO, 2014, p.13).

Para obter sucesso em seus empreendimentos, as empresas necessitam de forças e flexibilidade financeira e econômica como base de seus planos de

consolidação e expansão de seus negócios. O equilíbrio entre força e flexibilidade é auferido quando há possibilidade, por meios de dados financeiro-contábeis, de vislumbrar e até mesmo projetar o futuro de mercado e empresarial.

Tófoli (2012), ressalta que o executivo financeiro avalia as demonstrações do contador, desenvolve dados adicionais e toma decisões com base em análises subsequentes (as decisões são baseadas em suas avaliações que deverão contemplar os riscos e retornos inerentes).

As avaliações de demonstrações contábeis, juntamente com o planejamento das organizações, são importantes ferramentas utilizadas pelos gestores na condução das empresas rumo à excelência, para obtenção do sucesso empresarial.

Contabilidade Gerencial

Segundo Crepaldi; Crepaldi (2017, p.7), *Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais*. Dessa forma, o gestor encontrará, através das informações contábeis gerenciais, a forma mais benéfica para o desenvolvimento da organização, baseado em dados reais apurados.

De acordo com Marion; Ribeiro (2011), a contabilidade gerencial pode ser separada em pelo menos três funções principais, sendo uma delas a operacional, que fornece informações para decisões rápidas em relação ao pessoal que lida com a linha de frente, colaboradores e área de vendas, para obter, dessa forma, um retorno sobre a eficácia das atividades realizadas; outra seria a função gerencial, que tem como papel fornecer informações para tomadas de decisões de pouca duração e média, referentes ao desempenho do gestor; e a terceira, sendo a função estratégica, que tem como objetivo fornecer informações para tomadas de decisões referentes ao desempenho da empresa em longo prazo, ou seja, pensar no futuro da organização.

As microempresas normalmente possuem, como gestores, os próprios donos que, em geral, não dispõem de formação profissional em áreas pertinentes a gestão de um empreendimento, levando ao encerramento e problemas judiciais logo em seus primeiros anos de atividade.

Controle Interno Financeiro

As empresas necessitam de planejamento, organização e controle para guiarem suas atividades com o intuito de atingirem seus objetivos traçados. O controle interno financeiro consiste em dar suporte à empresa sobre os procedimentos executados internamente, como ações de proteger os ativos.

De acordo com Almeida (2003), o controle interno é composto por rotinas, procedimentos e métodos que dão credibilidade aos dados contábeis e adotam medidas de proteção aos ativos. O gestor irá adaptar os controles internos baseados nas necessidades da empresa, o qual acompanhará de perto as operações para verificação da coerência das informações a serem registradas e, se estão interligados entre as áreas da empresa, para apropriação adequada das informações entre elas.

O modo como o sistema de controle funciona costuma mudar dia após dia, pois são muitos os fatores que exercem influências sobre a rotina de uma empresa, como a alteração do quadro de colaboradores, recursos escassos, eventuais erros ocorridos, entre demais possibilidades de interferências.

A existência e o bom funcionamento de um sistema de controle, devidamente auditado, podem evitar à empresa elevados custos com fraudes, erros e omissões, pois um gestor munido de um bom controle interno possui maior probabilidade de acertar continuamente o processo decisório e atingir a eficácia almejada, tornando de fácil percepção o ganho que poderá ter a empresa, com a implantação da normatização dos controles internos, que, além das demais vantagens do regimento, possibilitará finalmente maior confiabilidade em relação aos procedimentos adotados (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p.91).

Um sistema de controle devidamente elaborado é de suma importância para a gestão de uma organização, pois possibilita ao administrador um campo de visão maior em relação aos processos operacionais e financeiros, o qual irá reduzir a probabilidade de que ocorram eventos adversos, os quais podem provocar alguma alteração desagradável aos planos da empresa; a possibilidade de proteger e analisar os próximos passos traz maior credibilidade aos procedimentos.

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício - DRE é um instrumento de controle que permite apresentar o fluxo das receitas e despesas resultantes do aumento/redução do patrimônio líquido de duas datas. A demonstração deve ser realizada de forma dedutiva, ou seja, da receita bruta deduzem-se os custos e despesas; o resultado obtido será o lucro líquido.

A demonstração de resultados do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em de terminado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos (ASSAF, 2015, p. 83).

A DRE trata-se da transparência da empresa com o Governo Federal, imposta pela Lei nº 6.404/76, através do confronto das receitas, custos e resultados. Sua principal finalidade é garantir que o lucro conquistado seja dividido entre os sócios e acionistas ou mesmo a divisão do prejuízo. Para isto, o texto diz que as empresas deverão, na Demonstração do Resultado do Exercício, discriminar as receitas bruta e líquida das vendas e serviços, bem como seus devidos abatimentos, impostos, deduções e custos; deverá também apresentar o resultado bruto e operacional, além de demonstrar as participações de debêntures, empregados e gestores.

Fluxo de Caixa - FC

O Fluxo de Caixa - FC é o registro da saída e entrada monetária para que se possa controlar a rentabilidade do empreendimento. A saída se caracteriza pelo pagamento efetuado aos fornecedores, prestadores de serviços, funcionários e manutenção. Já a entrada se dá exclusivamente pelo serviço prestado ou venda de um produto. Assim, é possível apurar se a empresa tem *déficit* ou *superávit*, e calcular lucros e investimentos.

Pode ser criado um fluxo de caixa somente para o setor de compras, que pode ser chamado de fluxo de caixa por atividade. Já o fluxo de caixa global, ou seja, aquele que abrange todas as transações da empresa exige disciplina e metodologia (MORAES; OLIVEIRA, 2011, p.53).

É necessário que cada empresa faça uma adaptação do FC de acordo com suas necessidades. Dessa maneira, o gestor precisa ter conhecimento de todo o ciclo financeiro da empresa, suas receitas e despesas para montar um fluxo de caixa adequado para a empresa.

Para obter maior controle e conhecimento, é importante que o gestor fique atento aos lançamentos diariamente. Vale salientar que o caixa exige atenção, e deve-se observar o saldo, contas a receber/pagar, despesas operacionais, tributos entre outros.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2008), quando há *déficit*, pode significar que a empresa está gastando mais que a capacidade da empresa. As causas podem ser:

- a) Os prazos dados aos clientes para pagamentos são maiores que os prazos oferecidos pelos fornecedores;
- b) Os valores das parcelas das compras realizadas em datas festivas com maior circulação, como Natal, Dia das Mães/Pais, dos namorados são mais altas que o saldo de caixa;
- c) A reposição do estoque está muito alta referente ao giro de estoque;
- d) As retiradas de pró-labore estão altas em relação à capacidade que a empresa possui;
- e) Os juros bancários estão em constante crescente, devido as operações de descontos de cheques pré-datados, duplicatas ou/e adiantamento de crédito.

No entanto, se o saldo for positivo, supõe-se que a empresa honrará com todas as suas obrigações adquiridas durante determinado período, desde que se faça todo esse processo de maneira adequada.

Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial - BP é considerado o relatório mais importante da contabilidade, pois evidencia, de maneira qualitativa e quantitativamente, a real situação econômica e financeira da organização e permite a análise das informações em determinada data.

O Balanço Patrimonial proporciona uma interpretação e análise mais adequada da situação patrimonial e financeira da organização, pois uma de suas funções é apresentar as informações referentes ao patrimônio líquido, contas a pagar e valores a receber.

Segundo Araújo (2009), no Balanço Patrimonial, estão descritos o ativo, passivo e o patrimônio líquido da empresa, sendo estes:

Ativo: formado pelo conjunto de bens e direitos que a empresa possui, dividido em ativo circulante que é representado pelo dinheiro disponível ou realizável a curto prazo, duplicatas a receber, giro do estoque e ativo não circulante que são os realizáveis a longo prazo, investimentos, imobilizados e intangíveis.

Passivo: obrigações ou exigibilidades da empresa junto a terceiros, dividido em passivo circulante que são as dívidas a curto prazo, fornecedores, salários, impostos e passivo não circulante, composto por obrigações a longo prazo.

Patrimônio Líquido: resultado das atividades da empresa, ou seja, a diferença entre o ativo e passivo, ou ainda o investimento na sociedade, além do lucro ou prejuízo.

O Patrimônio da empresa é representado através de seus bens, direitos e obrigações, a disposição desses grupos de contas proporciona a facilidade de serem apresentados em um único relatório de maneira clara e objetiva, o qual torna a análise do gestor mais precisa e equilibrada.

Estudo de Caso

O estudo de caso foi realizado em uma empresa com sede em Dracena/SP, franqueada de uma grande rede varejista localizada no Noroeste Paulista; teve início em 2002. O Proprietário vendia seus produtos de porta em porta e começou a identificar que um item determinado tinha mais saída do que a soma dos demais produtos vendidos. Foi a partir dessa observação que surgiu a ideia de montar um negócio apenas com um produto a preço único. Abriu a primeira loja na cidade de Birigui – SP, a qual vendeu, em um único dia, o que havia sido programado para vender em um mês.

O empresário enxergou a prosperidade de seus negócios e, juntamente com seu filho, investiu na abertura de mais lojas pela região, com a intenção de crescer cada vez mais nesse ramo de atividade. O gestor teve a visão de iniciar o trabalho com franquias com o objetivo sendo levar o empreendimento para todos os estados do Brasil; hoje já conta com uma rede de 60 lojas espalhadas no Estado de São Paulo e Mato Grosso.

Índices Financeiros

As empresas de sucesso normalmente são as que analisam os dados auferidos nas demonstrações contábeis com certa periodicidade. Esse processo de observar e interpretar as informações levantadas, proporcionam aos gestores a possibilidade de tomarem decisões que oferecem menores riscos para a empresa, tendo em vista que as análises, além de fornecerem uma visão global da situação

econômica e financeira da organização, permitem visualizações mais claras do passado e fornecem bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

Nível de Endividamento

Um dos apontamentos de seguidas análises que merecem uma interpretação mais crítica e que desperta o interesse de investidores e dos sócios das Pessoas Jurídicas, são os relacionados aos níveis de endividamento. Pode-se dizer, em uma linguagem mais popular, o quanto a empresa depende de gerar dívidas para manter o negócio.

Quadro 1: Nível de endividamento da empresa.

Participação de Capital de Terceiros	Composição do Endividamento	Imobilização do Patrimônio Líquido
$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
$\frac{120.625,21}{10.000,00} = 12,06$	$\frac{69.520,41}{120.625,21} = 0,5763$	$\frac{1.268,50}{10.000,00} = 0,1268$

Fonte: Estudo de Caso (2017).

Observando, de forma isolada, o resultado apurado do índice referente à participação de terceiros, a análise seria desanimadora. Entretanto, neste caso específico, é oportuno ressaltar que a organização a qual forneceu os dados para estudo está em seu primeiro ano de atividade, demonstrando, como capital, próprio apenas o Capital Social.

O quociente aponta que, para 12,06 investidos por terceiros, os sócios empenharam 1,00. Isto é justificável devido ao fato de que, para começar os seus processos de trabalho, a empresa buscou recursos através de empréstimos. Mesmo que seja normal, a empresa recorrer a capital de terceiros para crescer, é fundamental analisar se os retornos alcançados estão suprimindo as taxas e encargos desta captação.

A composição do endividamento indica a maior concentração de obrigações vencendo em curto prazo, o que pode implicar em problemas, visto que, em um momento de revés, normalmente é necessário tempo para melhor se estruturar e resolver possíveis impasses financeiros. O que ameniza este quociente tanto quanto desfavorável é que grande parte do exigível em curto prazo é composto pelos valores de mercadorias em estoque; ainda assim é pertinente que se altere a gestão

de fornecedores para que a empresa não seja forçada a fazer uma liquidação de estoque.

O resultado apurado em relação à imobilização do patrimônio líquido demonstra que pouco se investiu até o momento em imobilizado, conquanto a atividade principal da organização em estudo não exige que se tenha grande quantidade de ativo imobilizado.

Índices de Liquidez

As empresas de sucesso normalmente são as que analisam os dados auferidos nas demonstrações contábeis com certa periodicidade. Esse processo de observar e interpretar as informações levantadas, proporcionam aos gestores a possibilidade de tomarem decisões as quais oferecem menores riscos para a empresa, tendo em vista que as análises, além de fornecerem uma visão global da situação econômica e financeira da organização, permitem visualizações mais claras do passado e fornecem bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

De acordo com Silva (2013, p.284), [...] *os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.*

Quadro 2: Índices de liquidez.

Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Imediata	Liquidez Geral
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{\text{Ativo circulante}-\text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$	$\frac{\text{Ativo Circulante}+\text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}+\text{Passivo não Circulante}}$
$\frac{147.099,25}{69.520,41}$	$\frac{147.099,25 - 74.679,00}{69.520,41}$	$\frac{19.565,03}{69.520,41}$	$\frac{147.099,25 - 1268,50}{69.520,41 + 51.104,80}$
=	=	=	=
2,116	1,042	0,2814	1,2089

Fonte: Estudo de Caso (2017).

Após a análise dos dados apresentados, é possível aferir que, de maneira geral, demonstra ser uma empresa sólida, a qual consegue honrar com suas obrigações. Além disso, é notório que o ciclo operacional, desde aquisição de mercadorias até o recebimento das vendas, está sendo habilmente realizado de maneira correta.

A apuração da liquidez seca aponta que, a curto prazo, mesmo que a organização sofresse alguma eventualidade a qual paralisasse suas vendas ou ainda que seu estoque se tornasse obsoleto, seria possível pagar suas dívidas com

vencimento a curto prazo, apontando assim uma boa gestão financeira na qual a empresa não está totalmente presa ao giro de seu estoque.

Chama atenção o resultado abaixo de 1,00 do cálculo da liquidez imediata; vale-se para colocar os gestores e proprietários alerta, pois, se algum imprevisto negativo acontecesse e obrigasse a empresa a quitar suas obrigações imediatamente, já não seria possível, entretanto, vale lembrar que ativo disponível parado sofre perda de liquidez em tempos de inflação, ou seja, não é aconselhável manter grande quantidade de recurso nas disponibilidades.

A empresa estudada aponta solvência satisfatória a curto e longo prazo, demonstrando assim exercer uma gestão inteligente de seus ativos e um controle consciente de seus passivos. A política financeira e operacional realizada com êxito é uma forte aliada para o crescimento da organização.

Rentabilidade dos Negócios

Conforme Chiavenato (2014, p.15), *rentabilidade é a capacidade de um capital aplicado ou investido render dividendos ou ganho em dinheiro e pode ser expressa pela porcentagem de lucro em relação ao investimento total.*

Quadro 3: Rentabilidade da empresa.

Giro do Ativo Total	Retorno sobre o Investimento	Retorno sobre o Patrimônio Líquido:
$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total Médio}}$	$\frac{\text{Margem líquida}}{\text{Giro do Ativo Total}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
$\frac{157.111,19}{173.467,75}$	$\frac{0,2463}{0,9057}$	$\frac{37.011,54}{10.000,00}$
=	=	=
0,9057	0,2356	3,7011

Fonte: Estudo de caso (2017).

O quociente auferido sobre o Giro do Ativo supõe que, mesmo que tenha iniciado recentemente suas atividades, a empresa possui rotatividade satisfatória de processos financeiros e econômicos.

A organização alcançou, em seu primeiro semestre, uma taxa de retorno sobre o investimento de aproximadamente de 23,56 %. Partindo deste resultado, é possível afirmar que há uma boa relação entre preço e quantidade, ou seja, entre margem e produtividade.

O retorno do capital investido pelos sócios, se analisado em particular, pode impressionar devido ao alto quociente; no entanto, é fundamental salientar que, em contrapartida ao baixo capital próprio investido, há obrigações estabelecidas com

terceiros que requerem consideráveis empenhos de recursos provenientes, em grande maioria, da atividade comercial da empresa.

Ciclo Financeiro

Enquanto o ciclo operacional se inicia no momento da aquisição dos materiais, o ciclo de caixa (ou ciclo financeiro) compreende o período de tempo entre o momento do desembolso inicial de caixa para pagamento dos materiais e a data do recebimento da venda do produto acabado (ASSAF NETO, 2015, p.201).

Quadro 4: Ciclo Financeiro

Prazo médio de estocagem	Prazo médio de recebimento de vendas	Prazo médio de pagamento de compras
$\frac{\text{Estoques médios} \times 180}{\text{CMV}}$	$\frac{\text{Clientes médios} \times 180}{\text{Receita operacional liq}}$	$\frac{\text{Fornecedores médios} \times 180}{\text{CMV}}$
$\frac{1.845 \times 180}{83.533,86}$	$\frac{25.023,01 \times 180}{157.111,19}$	$\frac{76.984,71 \times 180}{83.533,86}$
$= 4 \text{ dias}$	$= 28 \text{ dias}$	$= 165 \text{ dias}$
Ciclo Financeiro = (PME + PMRV) – PMPC = (4 + 28) – 165 = -133 dias		

Fonte: Estudo de Caso (2017).

De acordo com o quadro acima, a empresa do estudo de caso dispõe de um prazo médio de estocagem de 4 dias; durante um ano inteiro, a mesma gira seu estoque aproximadamente 90 vezes. O índice demonstra o tempo médio que os estoques permanecem dentro das instalações. São muitos os fatores que podem contribuir para que uma empresa tenha prazos médios de estocagem elevados.

O índice de prazo médio de pagamento de vendas mostrará o tempo médio que ela irá demorar a receber. A empresa divide suas vendas em até três vezes e, de acordo com a tabela, a mesma consegue receber esses pagamentos em até 28 dias.

Com o índice de prazo médio de pagamento de compras, é possível analisar em quanto tempo, em média, a empresa paga suas mercadorias. Na empresa em questão, a mesma paga seus fornecedores com uma média de 165 dias, sendo que seu ciclo financeiro é de 133, tornando-a adequada, pois a mesma consegue receber de seus clientes com 28 dias e vai realizar o pagamento de seus fornecedores só com 165 dias em média, podendo utilizar esse dinheiro para novos investimentos.

EBITDA e EBIT

Fernandes (2010, p. 7) *ressalta que as demonstrações financeiras tem o objetivo primordial de fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da empresa.*

Dentre as principais demonstrações financeiras utilizadas para extrair importantes dados sobre a situação financeira da empresa, são utilizadas, com constância para fatores gerencias, as seguintes:

- a) EBITDA que representa o Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda, incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização.
- b) EBIT onde é demonstrado o Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda, incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Quadro 5: EBITDA e EBIT

Receita Bruta	R\$ 173.943,30	Lucro Líquido	R\$ 37.011,54
Deduções da Receita	(R\$ 16.832,11)	Impostos	R\$ 0,00
Receita Operacional Líquida	R\$ 157.111,19	Receitas Financeiras	(R\$ 621,17)
CMV	(R\$ 83.533,86)	Despesas Financeiras	R\$ 507,40
Lucro Bruto	R\$ 73.577,33	EBIT	R\$ 36.897,77
Despesas Operacionais	(R\$ 30.734,98)	Depreciação	R\$ 21,50
Despesas Administrativas	(R\$ 5.923,08)	EBITDA	R\$ 36.919,27
Depreciação	(R\$ 21,50)		
Despesas Financeiras	(R\$ 507,40)		
Receitas Financeiras	R\$ 621,17		
Lucro Operacional	R\$ 37.011,54		
Impostos	R\$ 0,00		
Lucro Líquido	R\$ 37.011,54		

Fonte: Estudo de Caso (2017).

Conforme as demonstrações apuradas através das informações da organização objeto de estudo de caso, é possível observar o lucro de uma maneira mais ligada ao resultado de natureza operacional, auferido que não inclui resultados financeiro, dividendos ou juros sobre o capital próprio, resultado por equivalência patrimonial.

Margem de Contribuição

O gestor deve identificar, na margem de contribuição, qual o produto está proporcionando maior retorno para a empresa.

Segundo Silva (2013, p.33), a *Margem de contribuição é a diferença entre a receita líquida de vendas e os respectivos custos e despesas variáveis.*

Quadro 6: Margem de Contribuição Total – 1º Semestre/2017.

Margem de Contribuição Total - 1º Semestre/2017					
Produtos	Custos e Desp Variáveis	Preço de Venda	Qtde Vendida	Marge de Contrib	Índice
34 a 38 Masc.	R\$ 27,34	R\$ 56,90	180	R\$ 5.320,80	5,89%
40 a 44 Masc.	R\$ 27,31	R\$ 56,90	560	R\$ 16.570,40	18,33%
46 a 48 Masc.	R\$ 27,33	R\$ 56,90	420	R\$ 12.419,40	13,74%
50 a 60 Masc.	R\$ 27,32	R\$ 56,90	250	R\$ 7.395,00	8,18%
34 a 38 Fem.	R\$ 27,32	R\$ 56,90	205	R\$ 6.063,90	6,71%
40 a 44 Fem.	R\$ 27,33	R\$ 56,90	580	R\$ 17.150,60	18,97%
46 a 48 Fem.	R\$ 27,33	R\$ 56,90	490	R\$ 14.489,30	16,03%
50 a 60 Fem.	R\$ 27,33	R\$ 56,90	372	R\$ 11.000,04	12,17%
TOTAL			3057	R\$ 33.066,90	100,00%

Fonte: Estudo de Caso (2017).

Com a aplicação da pesquisa, verificou-se que a empresa possui uma margem de contribuição positiva que varia de 5,89 % (34 a 38 masc.) a 18,97% (40 a 44 fem.), identificando assim o produto que possui maior grau de contribuição para o lucro da empresa, uma vez a margem de contribuição sendo a diferença entre a receita e o custo variável de cada produto. O que pode ser atribuído sem erro.

A margem de contribuição mostrou-se fundamental como um instrumento de controle para a gestão financeira da empresa, pois possibilitou-lhe, de forma clara, informações indispensáveis para a tomada de decisão, como por exemplo, possibilitou ao gestor identificar qual produto deve ser reduzido ou aumentado, assim como ajudou na formação de preço e avaliação do desempenho operacional.

Conclusão

Conclui-se, com o estudo realizado, que a utilização dos instrumentos de controle torna a gestão financeira nas empresas mais eficiente, a qual auxiliará o gestor nas tomadas de decisões e assim poderá diminuir os riscos de decisões equivocadas, confirmando, desse modo, o pressuposto teórico.

O estudo de caso evidenciou, através dos instrumentos de controle utilizados pela empresa, principalmente pela análise dos índices financeiros de liquidez

corrente, seca e geral, que a empresa estudada conseguiu honrar seus compromissos com relativa folga financeira, tanto a curto prazo como a longo prazo, sem depender de seus estoques para solver seus compromissos.

A verificação do grau de endividamento é uma ferramenta importante nos dias atuais para os negócios, pois dessa maneira o gestor pode acompanhar a sua evolução e grau de comprometimento com o capital de terceiros. Através da análise da composição do endividamento, a empresa apresenta um resultado de 57,63% no primeiro semestre de 2017, revelando que pouco mais da metade são recursos de terceiros com vencimento em curto prazo, o que supõe, para a organização, uma análise criteriosa quanto a origem de seus recursos com objetivo de que não venha á ficar altamente dependente de terceiros.

Para medir a capacidade econômica da empresa, os quocientes de rentabilidade demonstram o grau de sucesso alcançado pelos recursos investidos, através da análise desses quocientes de rentabilidade. A empresa demonstrou, através do giro do ativo, que, apesar de ter iniciado suas atividades recentemente, possui rotatividade satisfatória de processos financeiros e econômicos. Em relação ao retorno sobre o investimento, a empresa alcançou uma taxa de 23,56%, revelando uma boa relação entre preço e quantidade. Já a margem de contribuição revelou ao gestor o produto que merece maior atenção, pelo alto número de vendas.

O ciclo financeiro mostrou o quão rápido a empresa transformou seus estoques em vendas, e estas em dinheiro, conquanto o tempo que foi utilizado para pagar os fornecedores.

Mesmo em breve análise sobre as demonstrações do EBITDA e EBIT é notório que a empresa não é dependente de atividades não operacionais.

Dessa forma, este trabalho teve por objetivo a verificação dos controles financeiros como instrumentos eficazes no apontamento de informações sobre a situação da empresa, bem como um direcionamento para as tomadas de decisões.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Inaldo P. S. **Introdução à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ASSAF, Alexandre N. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**, 11. ed. Atlas, 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 10 out 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade Gerencial**: Teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERNANDES, Edison C. **Demonstrações financeiras**: gerando valor para o acionista. Atlas, 2010.

MARION, José. C.; RIBEIRO, Osni M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

MORAES, Rafael C.; OLIVEIRA, Wdson. **A importância da gestão financeira nas empresas**. UNAR (Centro Universitário de Araras), Revista Científica, v. 5, n. 1, p. 51-58, Araras, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Osni M.; RIBEIRO, Juliana M. **Auditoria fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SEBRAE. **Gestão de custos**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná – SEBRAE/PR, vol 2, 2008. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Gest%C3%A3o%20de%20Custos.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

SILVA, José P. **Análise Financeira das Empresas**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TÓFILI, Irso. **Administração financeira empresarial**. 1. ed. São José do Rio Preto-SP: Raízes Gráficas e Editora, 2012.